

Quinta, 26 Março 2015 20:32

tamanho da fonte ◯ ⊕ | Imprimir | E-mail

## Com R\$ 102 milhões do BNDES, Airship quer mais investimentos em São Carlos

Escrito por Fábio Taconelli

Add new comment

Tweetar 0

Curtir Compartilhar 0



Galpão que vai abrigar a Airship: empresa obteve financiamento de R\$ 102,7 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. (Foto: Fábio Taconelli)

A Airship do Brasil inaugura nesta sexta-feira, às 10h, a sua fábrica de protótipos de dirigíveis, mas os planos de investimento na cidade são mais ousados, conforme revelou o presidente da companhia, Paulo Vicente Caleffi, ao receber a reportagem do Primeira Página no galpão da empresa, às margens da rodovia Washington Luís, na manhã de ontem.

Em entrevista exclusiva, Caleffi revelou que o prefeito Paulo Altomani faz gestões para que a empresa adquira uma área da Embrapa, na vicinal Guilherme Scatena, terreno que originalmente seria destinado à construção da Cidade da Energia, cujo projeto não vingou.

"Desde 2005, a Airship dedica-se à pesquisa. Mas chegou o momento de colocarmos a pesquisa em prática, executando os projetos e fazendo os primeiros protótipos", comentou.

Os 50 primeiros profissionais já estão trabalhando no galpão e estão ajustando os últimos detalhes para a inauguração. "A Airship terá, seguramente, o maior hangar do mundo. Necessitamos de um espaço com 40 metros de altura por 160 metros de comprimento. Incluindo a linha de produção, pensaremos em um espaço de 500 metros. Com essa fábrica, São Carlos ou a cidade que receber o projeto terá a geração de 250 empregos qualificados. Preferimos São Carlos porque é uma cidade de mão de obra qualificada, mas outros municípios vizinhos nos procuram inclusive para doação de

área, o que não queremos. Queremos comprar o terreno a preço exequível", comentou.

Sobre as negociações para instalar-se definitivamente em São Carlos, Caleffi comentou que, no dia seguinte à compra do terreno, lança a pedra fundamental e constrói a fábrica em um ano. "Tenho outros dois anos para construir a primeira plataforma. O prefeito Paulo Altomani faz gestões para a compra do terreno da Embrapa, uma área de 50 alqueires, a quatro quilômetros do trevo. Vale lembrar que é uma fábrica não poluidora", disse o presidente da Airship.

**ELETRONORTE** – Caleffi comentou que a Airship tem a missão de fazer o primeiro dirigível de carga a serviço da Eletronorte. A estatal já investiu R\$ 3 milhões para entregar, em 2016, o zepelim, que servirá para construir e inspecionar linhas de transmissão.

O contrato com a Eletronorte prevê repasses de R\$ 37 milhões. A empresa obteve financiamento de R\$ 102,7 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"A Airship é um novo caminho que une tecnologia e o meio de transporte bastante utilizado no passado. Os nossos investimentos são ilimitados. Vamos investir tudo o que for necessário para atingir os nossos objetivos porque acreditamos que o mercado vai absorver essa demanda", disse Caleffi.

### Como funcionam os dirigíveis

Os dirigíveis são equipamentos que se adaptam ao transporte de grandes volumes e são ideais para a penetração em locais de difícil acesso, como plataformas do pré-sal ou áreas isoladas. Além disso, o produto pode ser utilizado como antenas móveis ou para otimizar a transmissão de informações.

O produto é abastecido com gás hélio não inflamável para a flutuação e diesel em quatro motores. Com os dirigíveis, uma viagem entre Manaus e Goiânia levaria 26 horas; enquanto o trajeto de caminhão pode demorar oito dias.

Os primeiros modelos produzidos poderão carregar até 54 toneladas em contêineres, o equivalente a dois caminhões, mas a ideia é que no futuro esse volume possa chegar a 500 toneladas.

A tripulação contará com quatro pessoas e a autonomia de voo pode variar de dois a seis meses sem reabastecimento. O material utilizado para o veículo é a fibra de carbono, o que o torna 80% mais leve que os dirigíveis que voavam durante a década de 1930.